

## PREFÁCIO

### *A UCM ou o previsível fim da universidade como Universitas?*

“Afinal, estamos assistindo/participando do fim da universidade que conhecíamos e pela qual lutamos?” Com esta pergunta, até há pouco inusitada, uma jovem autora conclui a Introdução deste seu livro “Universidade de Classe Mundial. Ou o fim da universidade como *universitas*?” Não será temerário afirmar, desde logo, que se trata de uma obra fadada a marcar época por seu claro teor científico e inegável pioneirismo no trato de um fenômeno que ilustra, no campo da educação superior, a mundialização do capital com predominância financeira e as recentes contrarreformas do Estado que lhe são funcionais.

A resposta à ideia implícita nesta pergunta encontra-se sintetizada no último parágrafo das conclusões da obra, quando a autora afirma que o modelo de UCM [Universidade de Classe Mundial] passa a ser o representante do ideário hegemônico contemporâneo e vem servindo de modelo institucional ‘exemplar’, símbolo de modernização e desenvolvimento, incumbido de produzir e exportar conhecimento, seus modelos de fazer ciência,

distribuir recursos e avaliar, o que confere credibilidade para competir no mercado internacional, indicando o previsível fim de uma determinada universidade, na perspectiva de *universitas*.

Até chegar a esta conclusão, o leitor percorrerá centenas de páginas de um livro que, sendo originalmente uma tese de doutorado, visou compreender as origens, finalidades e o significado desse modelo de universidade que tende a ser mitificado e visto, ingênua e acriticamente, tanto pela população em geral, quanto por muitos membros – discentes, docentes e pesquisadores – da academia.

Para tanto, com base em documentos e bibliografia muito bem selecionados, buscou a autora responder a diversas questões que, se respondidas com as necessárias objetividade e precisão, conduziram o leitor à compreensão da identidade desse fenômeno, isto é, como se insere na longa trajetória quase milenar da universidade, por que surge, como se configura hoje e quais são suas perspectivas de desenvolvimento no curto, médio e longo prazos.

As questões, entre outras, que se puseram como desafio para este estudo são: 1) Como se concebe e define a excelência acadêmica, posta como elemento essencial da universidade de classe mundial? 2) Que estratégias foram utilizadas para se chegar ao consenso acerca da universidade de classe mundial, tendo por base a excelência acadêmica? 3) Que papel desempenharam e desempenham os organismos internacionais econômico-financeiros e do campo educacional, e os rankings universitários na constituição desse novo modelo de universidade? 4) O que o modelo de universidade de classe mundial representa como tendência para o futuro da educação superior? 5) Que função têm na constituição desse novo tipo de universidade a homogeneização e a diferenciação institucionais? 6) Que interesses tem o capital mundializado, em especial financeiro, neste modelo novo de universidade? 7) Os programas Horizonte 2020 – H2020 (da União Europeia) e BRICS Network University – BRICS NU (dos BRICS) contêm e resumem as questões relativas à convergência na constituição da UCM ou Universidade de Excelência? 8) No caso brasileiro, há convergência das políticas

estatais/públicas de educação superior com as diretrizes que visam à constituição desse novo modelo de universidade?

Para que se alcançassem os objetivos do estudo, que se traduzem nessas e em outras questões correlatas, foi necessário constituir um articulado arcabouço teórico-metodológico que tornasse possível uma investigação reveladora não apenas do fenômeno, já bastante disseminado mundialmente, da UCM, mas que permitisse ultrapassar sua aparência para atingir sua essência. Em outras palavras, que revelasse as condicionalidades e determinações desta realidade concreta, produto de um processo bastante complexo de contradições e mediações no campo econômico, político, cultural e educacional.

Diversamente do processo de investigação, que terá seguido seus próprios caminhos, o processo de exposição deste estudo se revela muito bem estruturado, ordenado e extremamente didático. Sua apresentação que, em linhas gerais, segue a da tese original, inicia-se, após detalhada e pertinente introdução, pelo contexto mais geral econômico-político na forma de um capítulo, crucial e imprescindível, sobre a “As bases da emergência e difusão da *World Classe University*”.

Para além do tema da mundialização e financeirização do capital, tem destaque o papel do Estado e de suas reformas ou contrarreformas promovidas sob o impulso desse estágio da economia e do que comumente se denomina de ajuste neoliberal. No âmbito destas reformas do Estado sobressai-se cada vez mais o polo de seus interesses privado-mercantis em detrimento do polo de seus interesses públicos, o que condiciona e também determina, de modo bastante imediato, o que hoje se denomina de mercadorização, mercadorização e mercantilização da educação superior.

Em resumo, o leitor observará neste capítulo um grande esforço de síntese que lhe dará um panorama, bastante completo, do tempo histórico-econômico, necessário para compreender-se o fenômeno específico que está sendo estudado neste livro. Como dizia Marx, o real-concreto é síntese de múltiplas determinações... Sem uma visão bastante concatenada dessas e de como se articulam e evoluem, como se poderia

compreender e avaliar o processo da constituição da UCM, assim como sua materialidade atual e perspectivas?

No capítulo II, após essa visão estrutural/conjuntural da realidade histórico-econômica e política, passa-se à descrição da UCM e à análise da concepção-chave desse modelo de universidade – a ideologia da excelência –, a partir do que tem sido projetado e recomendado por alguns dos Organismos Internacionais de maior poder de influência no mundo atual: o Banco Mundial, a Unesco e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

No processo de constituição desse modelo de Universidade de Classe Mundial a autora foi buscar e examinar o papel que têm exercido os famosos *rankings* internacionais de universidades, que se tornaram – além de uma vitrine para a excelência.

Na sequência, tem o leitor detalhada apresentação e rigorosa análise dos dois programas escolhidos para ilustrar essas iniciativas de busca da excelência que se traduzisse na UCM em âmbito mundial, isto é, os Programas Horizonte 2020 da União Europeia e a Universidade em Rede dos BRICS.

Como e de modo mais específico que nos capítulos anteriores, o leitor poderá observar, neste quarto capítulo, o alto nível das descrições e análises, com base em grande número de documentos fidedignos, o que imprime um também alto grau de confiança no caráter científico desse estudo.

Por fim, a visão do que ocorre em âmbito global em relação à UCM necessitava, para um estudo desta natureza, da visão do que ocorre no plano nacional de um país da semiperiferia do capitalismo, que tem avançado muito na implantação do ajuste neoliberal, quanto à constituição, também aqui, de instituições de educação superior identificadas com esse modelo, dito de excelência. Este capítulo, intitulado “Universidade de Classe Mundial no Brasil”, como os anteriores, está muito bem pensado e exposto em termos de conteúdo e forma.

Ao mesmo tempo em que examina as ações, coordenadas no interior dos BRICS, para a implantação de certo número de

“universidades de classe mundial” em nosso país, a autora destaca que, no caso do Brasil, este novo modelo de universidade, teve, em outro contexto, é verdade, ao final da ditadura militar, propostas que, de alguma forma, antecipavam a ideia de uma universidade que se fundasse na busca incondicional da excelência, que garantisse a existência de alguns “centros de excelência”, ainda que exceções em relação às demais centenas de instituições de educação superior. Essas ideias nasceram no âmbito de uma Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior (CNRES) logo no primeiro ano do primeiro governo da chamada “Nova República”, 1985. Um dos seus membros, Paulo Rosas, após reconhecer a existência bem-vinda desse tipo de “centros de excelência” no mundo e no país, registrava, entretanto, sua discordância quanto à eventual concentração dos recursos disponíveis, humanos, materiais e financeiros em benefício exclusivamente daqueles centros e consequentemente sacrifício dos que se encontram fora do círculo de exceção.

Ao chegar à conclusão deste estudo, terá o leitor o prazer intelectual de ler em cerca de 15 páginas, sob o título “À guisa de conclusão – da Universitas à Universidade de Classe Mundial: Submissão aos desígnios do capital à luz da ideologia da excelência”, não somente uma excelente recuperação dos elementos essenciais desta investigação, a exemplo de suas hipóteses, amplamente demonstradas, mas, especialmente, o que se segue à afirmação: “Consideramos que, a partir da difusão do modelo de UCM e da ideologia da excelência, são eclipsadas algumas compreensões...” (Thiengo 2019, p. 306).

Resumidamente, quais são esses elementos eclipsados, que serão (mas que de alguma forma já o foram), detalhada e precisamente, examinados pela autora? Em primeiro lugar, o compromisso dos Estados-nação com a expansão do capital. Em segundo lugar, o potencial econômico promovido pela internacionalização, enquanto expansão de mercados. Seguem-se: a centralidade da pesquisa, especialmente no âmbito da Pós-Graduação; a proletarianização do trabalho intelectual como consequência da subsunção real do trabalho pelo capital; a redução da formação acadêmica a um

viés de ciência e ensino cada vez mais estreito e pragmático; e o aprofundamento da diferenciação institucional...

Após um estudo que expôs um fenômeno bastante novo na história da educação superior e de suas universidades e que pôs à prova bem fundadas hipóteses de trabalho, é a partir desta síntese de suas análises desses traços marcantes do fenômeno estudado que a autora pode afirmar que a constituição e avanço da UCM está a indicar “o previsível fim de uma determinada universidade, na perspectiva de universitas”. Afirmação que responde ao que está implícito na pergunta que serve epígrafe a este prefácio “Afinal, estamos assistindo/participando do fim da universidade que conhecíamos e pela qual lutamos?” A leitura deste livro deixa poucas dúvidas quanto ao acerto de sua resposta.

Ao final dessas poucas páginas de um prefácio que visou destacar e enfatizar a importância de um estudo pioneiro, de grande amplitude e adequado teor científico, cabe chamar a atenção do leitor para a consciência da autora acerca da complexidade do tema/objeto de seu estudo, especialmente em razão de tratar-se de um fato social em pleno processo de constituição tanto nos países centrais como nos da periferia ou semiperiferia como o Brasil.

Diante do exposto, pode-se afirmar que estamos diante de um livro que se constitui em valiosa contribuição para os estudos que encaram as políticas de educação superior e a constituição de seus modelos institucionais como parte e decorrência de um contexto socioeconômico e político específico. Portanto, como fenômenos não naturalizáveis, que trazem em si as marcas das relações de produção atuais e da concorrência como traço fundamental não somente da economia, mas de todos os demais elementos componentes da sociedade neoliberal, entre eles a educação em geral e a educação superior em particular.

*Valdemar Sguissardi*  
Piracicaba, outono de 2019.